

A Literatura como Elemento Disparador de Projetos na Escola

Com Elisabete da Cruz



Esta formação irá trabalhar o desenvolvimento criativo e dinâmico do educador, por meio dos livros na sala de aula. E contará com:

- Conteúdo teórico
- Foco na experimentação
- Exercícios
- Problemática
- Despertar de novos olhares

A Literatura como Elemento Disparador de Projetos, com **Elisabete da Cruz**



Você já parou para pensar nas infinitas possibilidades que um livro pode despertar em alguém? Quais caminhos o livro percorre após a publicação?

Além do que lemos, o que mais essa importante ferramenta pode disparar? Como o livro pode ser um ponto de partida para o desenvolvimento de acolhimento ou de um incrível projeto pedagógico?

Pois bem, essas e outras tantas questões serão respondidas aqui, para que você adquira as ferramentas necessárias para o desenvolvimento de boas práticas por meio da literatura, que poderão ser utilizadas no dia a dia dentro e fora da sala de aula.

Público-alvo:

Educadores apaixonados por literatura, que pensam fora da caixa e que realmente buscam transformar alunos em verdadeiros leitores.



Bem-vindos(as)!

Esta formação foi desenvolvida após muitas práticas e pesquisas ao longo da minha jornada, primeiramente como educadora e, depois, como autora de literatura para a infância e a juventude.

Ela nasceu da necessidade de expandirmos nossa consciência em relação às nossas escolhas no momento em que decidimos utilizar o livro como disparador de inúmeras possibilidades.

Primeiro, é necessário compreender o papel da literatura para infância na sociedade e, a partir dessa compreensão, aprendermos as melhores práticas para um bom aproveitamento do livro como objeto, identificando os critérios necessários para a indicação de títulos, a importância das ilustrações e da literatura como ferramenta na elaboração de projetos.

Dividiremos o encontro em quatro etapas para que tenhamos fluidez em nosso raciocínio, são elas:



O quê?

Para quem?

Por quê?

Como?

Após cada tópico abordado, faremos uma pequena pausa para um momento “Mãos na massa”.

Mas o que é isso?

Uma atividade de sensibilização para que você possa viver uma experiência antes de colocar em prática seu novo olhar em relação à literatura em sala de aula.

Vem comigo...

O quê?

Qual é o nosso objetivo principal em relação à escolha de um livro? Será que realmente fazemos esse questionamento ao decidir o que nossos alunos irão ler, ou acrescentamos, de modo automático, um ou outro título em uma lista de indicação de leitura preestabelecida? O que realmente estamos buscando com essa escolha?

Dica

Você já parou para pensar nisso? Que ferramentas você utiliza para essa escolha?

- Indicação de amigos
- Livros que já tenha domínio
- Sites de busca por temática

Bom, se você escolheu uma ou mais alternativas... Sinto muito! Você está fazendo o caminho inverso ao proposto pela BNCC.

A escolha literária deve partir do interesse do grupo, contextualizada com a maturidade leitora da classe, deve trazer espírito investigativo, argumentativo, de forma participativa. É impossível generalizar por anos e anos a mesma proposta com alunos tão diferentes.

Para entendermos melhor esse “modo automático”, faremos uma contextualização da Literatura Infantil no Brasil:

- Antes do século XII, não havia divisão entre atividades para adultos e atividades para crianças. Como isso influencia nos dias atuais?
- A partir de 1600, surgiram os primeiros livros com ilustrações, fábulas com moral da história e contos de fadas readaptados dos contos populares entre camponeses. Será que entendemos realmente a essência das nossas escolhas?
- Quando o livro começou a ser utilizado como ferramenta em sala de aula e o que mudou até hoje?

Agora que contextualizamos a chegada da literatura em sala de aula, vamos praticar?



Mãos na massa

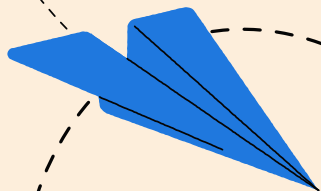
Dinâmica sensorial

Dica

Todas as atividades sugeridas podem ser aplicadas a todas as faixas etárias.

- Escolha um livro que chame a sua atenção, não se prenda ao conteúdo.
 - Tente fazer sua escolha de forma afetiva. Para isso, é importante preparar um ambiente agradável.
 - Faça um chá, busque um aroma que lhe agrade, respire fundo, esvazie sua mente e deixe que seu olhar seja atraído pelas ilustrações, percorra com sensibilidade por meio do tato, da visão e do olfato, com o perfume exalado pelas páginas.
- O que mais chamou a sua atenção?
 - O que você mais gostou?
 - O que fez você escolher esse livro?

Respondidas essas questões, podemos seguir para o próximo passo.



Para quem?

- Faixa etária x maturidade leitora

Vale ressaltar que esta etapa demanda de sensibilidade e principalmente de repertório. É fundamental que você entenda para quem está fazendo a escolha: como é o seu grupo, quais as características dele, se possuem acesso a literatura de qualidade em casa ou somente no ambiente escolar.

Proporcionar que as crianças “brinquem” com o livro, sem a preocupação de explicá-lo ou de serem submetidos a qualquer avaliação, facilita que o gosto pela leitura se transforme em algo singular, pessoal. Dessa maneira, você conseguirá perceber qual é o estilo mais atraente para o seu grupo.

- Escolhas adequadas para maturidade leitora

A leitura é muito mais do que a decodificação de um código linguístico. Ela possui ranhuras singulares que poderão ser observadas por meio daquilo que não está escrito em palavras, mas expressado em cada interpretação.

É de suma importância que você apresente obras de qualidade, que ampliem repertório, que sejam desafiadoras (inclusive para você), que despertem diálogos e opiniões divergentes e transcenda o óbvio.

- Autonomia x protagonismo: a importância de uma boa indicação

A escolha assertiva irá transformar sua sala de aula em um grande laboratório de pesquisa. Irá permitir que sua turma investigue muito além do que foi escrito pelo autor e proporcionar reflexões e desdobramentos para além da leitura.

Mãos na massa

Agora vamos experimentar essas possibilidades com o livro *Tudo de Montão*.

Primeiro, faremos a leitura do texto, depois, a leitura das imagens. Para, então, refletir sobre o que nos desperta. Para quem indicaríamos?

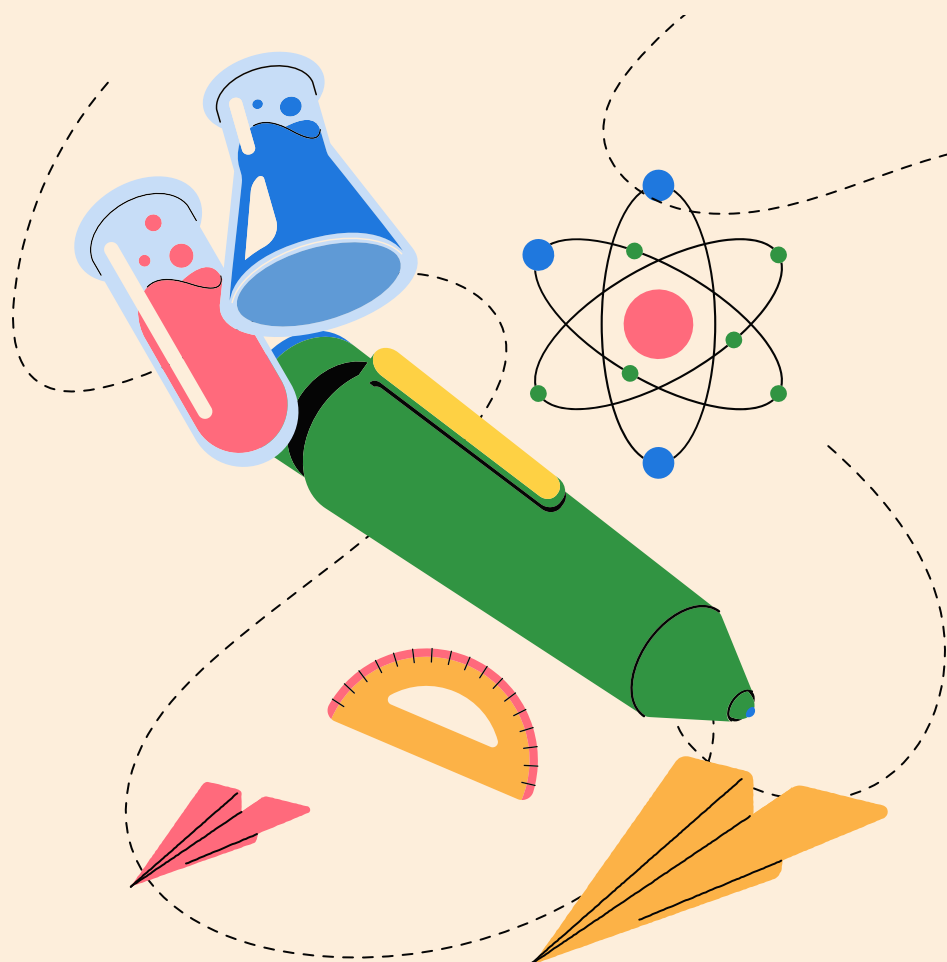


Por quê?

Essa é a pergunta mais difícil. Sabe por quê? Porque não existe uma regra nem uma fórmula milagrosa que transforme pessoas em leitoras. O que existe é um estudo contínuo de boas práticas, de erros e acertos, de sensibilidade, de criatividade e principalmente de persistência. A literatura tem a função de despertar sentimentos, acalantar, estimular e tantas outras provocações. É como um alimento, ela é agradável, mas precisa ser inserida de maneira prazerosa na vida da criança.

Entretanto se temos seres únicos, temos maneiras diferentes de acessar cada um deles. Por isso, não se intimide, tente, experimente, ouse sem medo e você verá que os resultados aparecerão gradativamente.

Transforme seus alunos em “leitores”, e não em “letores”.



Como?

Aplicabilidade

Passo 1 – Investigação

- Descubra o interesse do seu grupo por meio de uma investigação. Pode ser uma ida ao jardim, à biblioteca ou acontecer até na própria sala de aula.
- Anote o que mais despertou interesse de tudo que viram. Os comuns e os totalmente diferentes.

Passo 2 – Busca

- Busque literaturas que abranjam as temáticas mais sugeridas, ou que possuam em seu contexto a possibilidade de união de várias delas.

Passo 3 – Ambientação

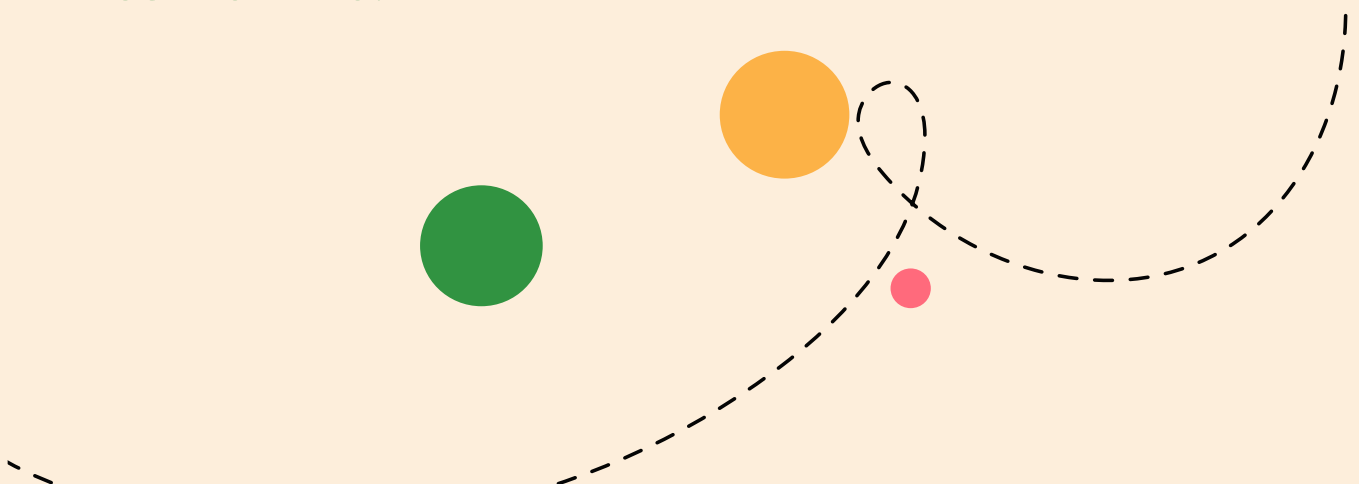
- Prepare o ambiente para a apresentação desta proposta. Crie um “cenário” ou uma ambientação favorável antes de apresentar o livro.
- Deixe-os curiosos, mostre apenas a capa ou um trecho da história.
- Levantem hipóteses, desenhem, deixe-os expressar seus sentimentos.
- Elabore um plano de atividade (estímulo/ investigação/ contação da história [leitura compartilhada ou individual]/ desdobramentos).

Passo 4 – Apresentação ou fechamento

- O que este livro nos despertou? Como vamos apresentá-lo aos outros? Um cartaz? Uma mostra cultural? Uma vivência pedagógica? Uma entrevista com alguém para sanar dúvidas?
- O “resultado” de uma leitura é tão importante quanto seu conteúdo. É por meio dessa ferramenta que você terá condições de “avaliar” a assertividade de sua escolha.
- As crianças expressam sua compreensão de maneiras diferentes, portanto, é necessário que haja outras formas de identificar o quanto a obra foi relevante para aquele momento. Oferecer a criatividade como recurso “avaliatório” é essencial para que você respeite as individualidades e principalmente que estimule o pensar criativo.

Passo 5 – Registro

- É de suma importância que o leitor consiga entender sua evolução. Com esse objetivo, crie um diário de leitura, um painel de avaliação, para que a criticidade se torne algo comum entre eles.
- Não se faz necessário que todos gostem do mesmo livro, mas é importante que todos aprendam com o mesmo livro.



Dica de ouro

Leia o QR code e baixe grátis o calendário do projeto Expedição Literária.

Ainda não se sente seguro(a) em fazer suas escolhas? Que tal uma assessoria para formação e curadoria literária para sua escola? Conheça mais:

Expedição Literária
www.expedicaoliteraria.com.br
[@expedicaoliterariaoficial](https://www.instagram.com/expedicaoliterariaoficial)



Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

GOMES, Alexandre de Castro; BARRETO, Cintia (org.). **Literatura infantil e juvenil: aprendizagem e criação**. Rio de Janeiro: Semente Editorial, 2021. 176 p.

MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes. **A função da literatura na escola: resistência, mediação e formação leitora**. São Paulo: Parábola Editorial, 2021. 112 p.

Siga nossas redes sociais e fique por dentro de todas as novidades:

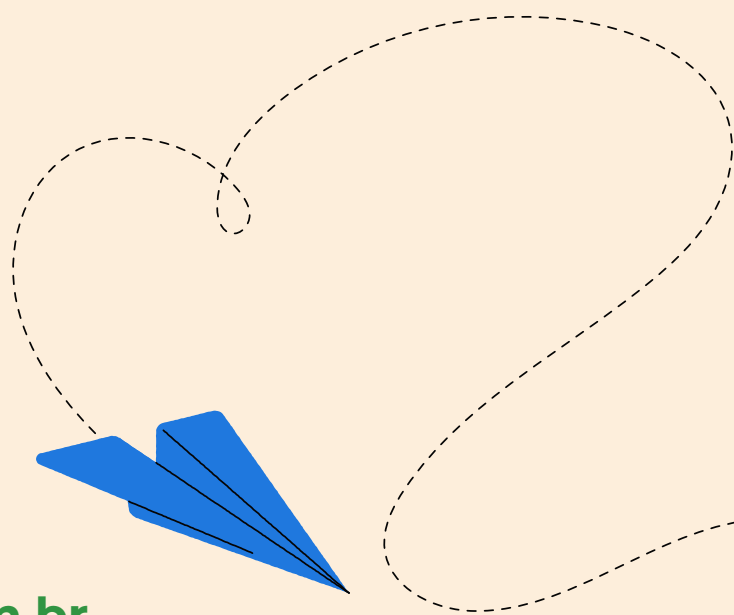
 @cirandanaescola

 @cirandanaescola

 /cirandanaescola

 Ciranda na Escola

 www.cirandacultural.com.br



Ciranda na Escola é uma linha editorial da Ciranda Cultural que busca conferir, semear e entusiasmar profissionais da área da educação e famílias que procuram experiências transformadoras por meio de conteúdos virtuosos.

